

DESMITE DO LIGAMENTO SUSPENSÓRIO DO BOLETO EM ÉGUA DE MARCHA: RELATO DE CASO

Maria Fernanda T. Vieira*¹, Juliana Moreira Barbosa*², Gabriela Cruz Cafaggi*³, Paola Mainente Castilho*⁴, Paulino José S. S. Diniz*⁵, Isabela Mechetti de A. Lopes*⁶, Eduardo Augusto M. Fabrini*⁷, Iara P. M. Nogueira*⁸

¹⁻⁷ Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – Una Linha Verde – Belo Horizonte/MG – Brasil

⁸ Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – Una – Belo Horizonte/MG – Brasil *Contato: iara.nogueira@ulife.com.br

*Contribuição similar

INTRODUÇÃO

As lesões ligamentares representam uma das principais causas de comprometimento locomotor em equinos, especialmente em animais de alto desempenho. Dentre essas, as lesões do ligamento suspensório destacam-se pela frequência e pela complexidade no processo de recuperação.

De acordo com a literatura¹, o ligamento suspensório é responsável por sustentar o boleto e evitar sua hiperextensão durante o movimento, sendo, portanto, essencial para a biomecânica da locomoção equina. Além disso, os autores ressaltam que a regeneração do tecido lesionado raramente restaura a força e a elasticidade originais, o que torna a recuperação prolongada e exige cuidados intensivos no manejo e na reabilitação.

Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma égua Mangalarga Marchador com desmiste do ligamento suspensório do boleto do membro pélvico direito, ocorrido após concurso de marcha, descrevendo os principais achados clínicos, o tratamento instituído e a evolução do quadro.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Uma égua Mangalarga Marchador, fêmea, 6 anos, apresentou claudicação, iniciada após um concurso de marcha. O exame físico geral não revelou alterações significativas, exceto cascos excessivamente alongados nos membros posteriores, prática comum em animais de marcha e que pode contribuir para o desequilíbrio biomecânico do aparelho locomotor³.

Na avaliação locomotora, observou-se claudicação grau 3 no membro pélvico direito, com dor à palpação do ligamento suspensório do boleto. O teste de flexão da articulação metatarsofalangeana agravou a claudicação, enquanto os bloqueios perineurais indicaram a região específica da lesão, confirmando origem distal compatível com o ligamento suspensório⁴.

O exame ultrassonográfico revelou desorganização e ruptura de fibras no terço médio/distal do ramo lateral do ligamento suspensório do boleto (Figura 1). Observou-se uma área hipocóica compatível com lesão fibrilar e presença de descontinuidade parcial das fibras (Figura 2). Em corte longitudinal, foi possível visualizar espessamento e irregularidade da arquitetura ligamentar (Figura 3), além de sinais de processo cicatricial em formação na região distal. Esses achados ultrassonográficos são compatíveis com o descrito por Ferraro, Stover e Whitcomb¹, que relatam o valor diagnóstico da ultrassonografia na identificação de desmites e avaliação da evolução cicatricial.

O tratamento incluiu fenilbutazona (4,4 mg/kg/dia por 5 dias), laserterapia três vezes por semana durante quatro semanas, e infiltração perilesional de PRP (Plasma Rico em Plaquetas) após a sexta e décima segunda sessões de laser. O manejo consistiu em repouso na cocheira, com liberação gradual para piquete e exercícios de passo progressivos até 20 minutos diários. O protocolo adotado está de acordo com estudos que demonstram a eficácia da laserterapia e terapias regenerativas no processo de cicatrização ligamentar^{4,5,6}.

Após 60 dias, a égua ainda apresentava claudicação, levando à decisão de aposentadoria esportiva. Atualmente, encontra-se clinicamente estável, solta em piquete e sem sinais de dor.

Este caso evidencia a importância da avaliação detalhada do ligamento suspensório do boleto e do manejo adequado do casco, fatores determinantes para a prevenção de lesões em equinos atletas³. Além disso, reforça o papel de terapias integrativas, como o uso do PRP e da laserterapia, na recuperação de lesões crônicas de tecidos moles em equinos^{4,6,7}.

Com base nas informações obtidas no relatório clínico não publicado fornecido pela Médica Veterinária Gabriella Hanzi⁸, foi possível compreender e analisar detalhadamente o caso apresentado.

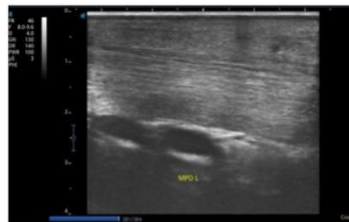


Figura 1. Imagem ultrassonográfica do ramo lateral do ligamento suspensório do boleto, evidenciando desorganização das fibras e área de ruptura parcial.

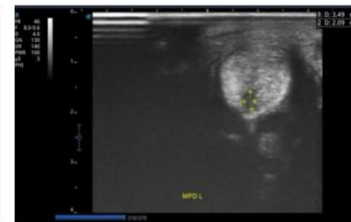


Figura 2. Corte transversal mostrando área hipocóica central e aumento da espessura do ligamento (MPD L).



Figura 3. Medição da área afetada no ramo lateral do ligamento suspensório, demonstrando perda de arquitetura fibrilar.



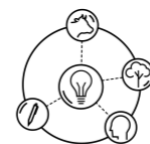
Figura 4. Aspecto final da região lesada, com padrão ecogênico irregular, compatível com processo cicatricial crônico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lesões do ligamento suspensório representam um desafio na medicina equina pela sua importância funcional e pela dificuldade de regeneração completa. O caso descrito evidencia o valor do diagnóstico precoce e de uma abordagem terapêutica adequada, combinando anti-inflamatórios, repouso controlado, laserterapia e aplicação de PRP, que resultaram em melhora clínica significativa. Embora tenha sido necessária a aposentadoria da égua, o tratamento foi fundamental para garantir conforto e qualidade de vida. O caso reforça a importância de uma avaliação detalhada do aparelho locomotor, do manejo corretivo dos cascos e da adoção de protocolos de reabilitação individualizados, ajustados às características da lesão e à resposta clínica observada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- FERRARO, Gregory L.; STOVER, Susan M.; WHITCOMB, Mary Beth. **Suspensory Ligament Injuries in Horses**. Davis: Center for Equine Health, School of Veterinary Medicine, University of California, 2003.
- 2- ALVES, Raquel de Paula. **Desmiste em ligamento suspensor do boleto em equino: relato de caso [manuscrito]**. Bambuí-MG: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Bambuí, 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária).
- 3- CARVOEIRA, Diogo. **Desmiste do Ligamento Suspensor do Boleto: Revisão Bibliográfica e Relato de Casos Clínicos**. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2023.
- 4- PONZINI, S. et al. **High-Power Laser Therapy Improves Healing of the Equine Suspensory Branch Ligament Lesion**. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 7, n. 534, p. 1-9, 2020.
- 5- DABAREINER, R. M.; CARTER, G. K. **Treatment Options for Hindlimb Proximal Suspensory Desmitis**. *Proceedings of the Veterinary Equine Symposium*, v. 2, n. 9, p. 266–272, 2006.
- 6- KLEIN, S.; MACKENZIE, C. **A Review of the Equine Suspensory Ligament: Injury Prone yet Manageable**. *Equine Veterinary Journal*, v. 56, n. 4, p. 512–524, 2024.
- 7- FERRARI, Larissa S. **Terapias Regenerativas em Lesões de Ligamento Suspensor do Boleto em Equinos: Revisão de Literatura**. Botucatu-SP: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2022.



XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

- 8- RELATÓRIO CLÍNICO. **Relatório Clínico [de égua da raça Mangalarga Marchador]**. [2025]. 1 f. Relato de caso clínico veterinário não publicado. Disponibilizado por: Médica Veterinária Gabriella Hanzi.